



REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS EM SAÚDE

Maria Letícia Cardoso da Silva Barbosa¹, Deborah Dornellas Ramos²

RESUMO

A educação Interprofissional (EIP) é entendida como uma estratégia de formação conjunta com outras profissões que oportuniza o aprender e a troca de experiências entre si, com a finalidade de elevar a qualidade do cuidado, a integralidade da assistência e a aplicabilidade da prática colaborativa. Nesse contexto, o PET-Saúde Interprofissionalidade é um dos programas que tem por objetivo promover a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o Sistema único de Saúde (SUS). O presente trabalho busca apresentar as concepções dos preceptores e tutores integrantes do PET-Saúde Interprofissionalidade, nos municípios de Cuité e Nova Floresta, Paraíba, o que possibilitou verificar os conteúdos que emergiram nas falas dos preceptores e tutores, além das frequências dos mesmos, a partir dos relatos apresentados sobre as vivências do PET-Saúde na perspectiva da EIP. Verificou-se, portanto, que o programa PET-Saúde se configura como umas das experiências exitosas realizadas com o propósito de promover a interprofissionalidade e a formação de profissionais capacitados para o trabalho no SUS. Entretanto, ressalta-se a necessidade do fortalecimento desses programas nas instituições de ensino superior e da realização das mudanças necessárias nas grades curriculares, com o propósito de flexibilizar e favorecer formações acadêmicas em saúde fundamentadas nos princípios da EIP.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Colaboração Intersetorial, Educação em Saúde.

1 Aluna do curso de enfermagem, Departamento de Unidade Acadêmica de Enfermagem, CES, UFPG, Campina Grande, PB, e-mail: leticia.cardoso@estudante.ufcg.edu.br

2 Professora, Doutora, Unidade Acadêmica de Saúde, CES, UFPG, Campina Grande, PB, e-mail: deborah.dornellas@professor.ufcg.edu.br

REFLECTIONS ON INTERPROFESSIONAL EDUCATION AND THE DEVELOPMENT OF COLLABORATIVE SKILLS IN HEALTH

ABSTRACT

Interprofessional education (IPE) is understood as a joint training strategy with other professions that provides opportunities for learning and the exchange of experiences with each other, in order to raise the quality of care, comprehensive care and the applicability of collaborative practice. And PET-Saúde Interprofissionalidade is one of the programs that aims to promote the formation of tutorial learning groups in strategic areas for the Unified Health System (SUS). Thus, the present work seeks to present the conceptions of preceptors and tutors who are members of the PET-Saúde Interprofissionalidade, in the municipalities of Cuité and Nova Floresta, Paraíba. In general, it was possible to observe and identify the contents that emerged in the speeches of preceptors and tutors, frequencies and reports presented from the experiences of PET-Saúde with IPE, practical and theoretical aspects regarding interprofessionality and collaborative work in health. In this way, it was seen that the PET-Saúde program is one of the successful experiences for the path of interprofessionality and the training of qualified professionals for the SUS. However, there is a need to expand these programs in higher education institutions and changes in curricula, in order to make these experiences more flexible and possible even in the academic environment in health.

Keywords: Interprofessional Education, Intersectoral Collaboration, Health Education.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) ressalta, desde 2010, para o atual contexto de saúde, que “para ser um bom profissional, não basta apenas ser profissional, mas também precisa ser interprofissional” (OMS, 2010). Desse modo, se faz necessário pensar na Educação Interprofissional (EIP) como uma estratégia de formação em que duas ou mais profissões possam aprender e trocar experiências entre si, com a finalidade de elevar a qualidade do cuidado, a integralidade da assistência e a aplicabilidade da prática colaborativa (MEDEIROS; GERMANI; LEMOS, 2021).

O processo de trabalho no âmbito da saúde atualmente envolve o desafio de transformar e fortalecer os sistemas sanitários, além de outras complexas e dinâmicas demandas de saúde. Essas mudanças requerem intervenções concomitantes, tanto no modelo prevalente de assistência, quanto no modelo vigente de formação dos trabalhadores de saúde (FILHO *et al.*, 2019). Em outras palavras, a reorganização na assistência depende também de reestruturações na formação dos profissionais, visto que, melhorar a educação superior mediante propostas, tais como a da EIP, por exemplo, resulta na formação de profissionais mais aptos e capacitados ao trabalho colaborativo e interprofissional, favorecendo as práticas de atenção em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS).

Há demandas no trabalho em saúde que estão para além dos afazeres individualizados de cada profissão e se destaca a valorização da equipe. Ressalta-se que não se espera que o profissional abra mão da sua especificidade, contudo, valoriza-se o trabalho cooperativo em ações direcionadas à população (CASANOVA; BATISTA; MORENO, 2018). A prática colaborativa em saúde é entendida como uma ferramenta indispensável para a efetividade da EIP, na medida em que necessitam de uma equipe interprofissional, no trabalho e na integralidade da saúde, envolvendo cuidadores, sujeitos e comunidade em geral, em todos os níveis das redes de serviço (OMS, 2010).

No Brasil, destacam-se como exemplos de políticas exitosas vinculadas à reorientação da formação em saúde: o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho em saúde (PET-Saúde), que fomentam os movimentos de reformas

curriculares dos cursos de saúde, com objetivo de promover a adesão das iniciativas que favoreçam a interprofissionalidade (RIBEIRO; TEO, 2022).

O PET-Saúde Interprofissionalidade, instituído pela portaria Interministerial nº 421 de 2010, visa promover a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o SUS, favorecendo a qualificação dos profissionais e docentes para o trabalho mediante experiências dirigidas aos estudantes de graduações em saúde, estabelecendo um fio condutor entre serviço-ensino-comunidade (MOREIRA *et al.*, 2021).

Ainda sim, é preciso considerar demandas que vão além da problemática da reestruturação curricular, tais como: o fortalecimento das relações ensino/serviço na perspectiva da co-participação nos processos; a promoção de novas estratégias de ensino e aprendizagem; a reorganização dos papéis dos profissionais de saúde; o fortalecimento do trabalho em equipe por meio da prática colaborativa, além do resgate da responsabilidade social dos profissionais nos serviços de saúde. Mesmo diante de tantos obstáculos, destaca-se que a EIP tem favorecido a efetivação de grandes mudanças nas práticas profissionais e, conseqüentemente, no modelo de assistência em saúde. Assim sendo, a efetivação da EIP tem se mostrado de grande valia para a mudança do cenário brasileiro de assistência à saúde (COSTA *et al.*, 2015).

Pode-se dizer, portanto, que a educação interprofissional tem mostrado como uma estratégia útil para o exercício de repensar e reorganizar as dificuldades encontradas nos serviços de saúde atuais, favorecendo mudanças necessárias à formação dos profissionais de saúde no ensino superior a partir de programas promovidos pelo próprio Ministério da Saúde com o intuito de oportunizar vivências aos futuros profissionais junto aos serviços de saúde e às comunidades, visando a formação de trabalhadores capacitados para atuar nos serviços de saúde, especialmente no SUS, a partir da ênfase nas suas diretrizes e princípios, valorizando a resolutividade e a integralidade do cuidado, mediante a promoção da prática colaborativa como estratégia para reduzir o predomínio do modelo biomédico em saúde.

Diante do exposto, o presente trabalho busca apresentar as concepções dos integrantes do PET-Saúde Interprofissionalidade, nos municípios de Cuité e Nova Floresta, à respeito da educação interprofissional e do exercício das práticas

colaborativas, a partir das suas experiências na execução das ações do programa na vigência 2019/2021.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de estudo

A presente pesquisa corresponde a um estudo qualitativo exploratório, do tipo transversal.

Participantes

. A pesquisa foi realizada com preceptores e tutores vinculados ao PET – Saúde Interprofissionalidade, executado pelo Centro de Educação e Saúde (CES/UFCG) nos municípios de Cuité e Nova Floresta, Paraíba. Ao todo foram 16 preceptores e 9 tutores, totalizando 25 participantes.

Instrumentos

Mediante a participação em fóruns de discussão online, pretendeu-se averiguar as concepções dos estudantes, preceptores e tutores do Programa PET - Saúde Interprofissionalidade. Desse modo, tais fóruns foram realizados via plataforma *Google Meet*, nos quais discussões acerca da EIP, do trabalho interprofissional e das práticas colaborativas foram norteadas por um roteiro de entrevista semiestruturado, conduzida pelo moderador dos fóruns. O conteúdo das discussões que emergiram foi transcrito, passou ela leitura flutuante das entrevistas e continua em processo de análise para a elaboração das categorias de análise. Este processo está tendo como base o referencial teórico e os objetivos do presente estudo, além do próprio conteúdo que emergiu a partir das discussões nos fóruns

Coleta de dados

O contato inicial foi feito junto à coordenação do PET – Saúde Interprofissionalidade em Cuité e Nova Floresta, com a finalidade de apresentar os objetivos da pesquisa e esclarecer os procedimentos de coleta de dados, além dos compromissos éticos adotados. A partir disto, solicitou-se a autorização para a realização do estudo, por meio da assinatura do Termo de Anuência pela coordenadora responsável do referido Programa. Em seguida, o contato foi estabelecido com os participantes do estudo, sendo estes os (as) preceptores (as) e os (as) tutores, os quais foram convidados (as) a participar da pesquisa. Após o convite, foram apresentados os objetivos do estudo e os procedimentos de coleta de

dados, sendo, então, solicitadas as assinaturas dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados teve início com os primeiros contatos estabelecidos com os (as) participantes, através da plataforma de mensagem *Whatsapp*, com o intuito de estabelecer *rapport*. Posteriormente, solicitou-se que os (as) participantes respondessem um questionário, disponibilizado para acesso mediante um link da plataforma *Google Forms*, para a coleta de dados sociodemográfico, ocupacionais e acadêmicos, visando formular os perfis desses (as) participantes para subsidiar as análises dos dados que emergiram nos fóruns. Posteriormente, dividiram-se os participantes em grupos, objetivando uma melhor discussão nos fóruns, haja vista que os participantes possuíam ocupações e demandas diferentes no Pet – saúde, visto que alguns atuavam como tutores e outros como preceptores. Desse modo, 3 grupos foram formados, sendo: 2 grupos de preceptores (um de Cuité e um de Nova Floresta) e 1 grupo de tutores.

A coleta do material que emergiu dos fóruns de discussões ocorreu entre os dias 1 e 11 de dezembro de 2020. Para isto foram abertas salas específicas no *Google Meet* para cada grupo descrito acima, com datas e horários previamente combinados com os participantes.

As discussões nos fóruns virtuais foram conduzidas no formato de grupos focais, os quais consistem em uma dentre as várias modalidades disponíveis de entrevista grupal e/ou grupo de discussão (SILVA; ASSIS, 2010). Nesses grupos, os participantes dialogam sobre suas experiências e percepções em torno de um tema particular, ao receberem estímulos apropriados para o debate. Assim, os grupos focais têm sido largamente utilizados por vários profissionais no desenvolvimento de pesquisas em saúde, educação em saúde, implementação e avaliação de programas, entre outras aplicações.

Desse modo, o moderador responsável pelos fóruns de discussão dos grupos focais da presente pesquisa buscou desenvolver, durante as entrevistas, a máxima variedade de tópicos relevantes sobre o tema em questão, objetivando promover uma discussão produtiva e fluida. Assim, seguindo um roteiro semiestruturado, algumas perguntas abertas foram colocadas para o debate, de modo que possíveis intervenções e comentários neutros auxiliassem no aprofundamento das respostas no debate, quando necessário. Os temas norteadores lançados nos fóruns tinham o intuito de fomentar as discussões a respeito das ações do PET – Saúde

Interprofissionalidade e suas relações com a educação interprofissional e o desenvolvimento de competências colaborativas em saúde.

Em vista disso, Gomes e Barbosa (1999) destacam que as questões abertas são mais favoráveis porque permitem aos participantes contar a sua história, com suas próprias palavras e adicionar detalhes que podem resultar em descobertas inesperadas. Além disso, assim como feito nesse estudo, o moderador também deve minimizar possíveis pressões sobre o grupo, pois é importante que o contexto de discussão, além de instigante, seja tranquilo o suficiente para que as pessoas se sintam à vontade para interagir e contribuir com suas idéias (GOMES e BARBOSA, 1999).

Análise dos dados

O conteúdo que resultou da participação dos (as) preceptores (as) e tutores (as) nos fóruns foi transcrito no mês de janeiro e está sendo investigado com base na Análise de Conteúdo de Bardin (1977), a qual consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que visa obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens indicadoras, de forma a permitirem inferências sobre os conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens. Para tanto, foi realizada a pré-análise com a leitura flutuante, seguida da construção do corpus, codificação das Unidades Temáticas (UT), identificação das unidades de registro, seguidas da categorização das unidades, bem como dos cálculos de frequências de ocorrências e seus percentuais, possibilitando a apreciação do panorama do conteúdo presente na fala dos participantes.

Considerações éticas

A referida pesquisa faz parte do projeto intitulado “TRABALHO COLABORATIVO: perspectivas e conceitos entre integrantes do PET-Saúde-Interprofissionalidade”, no qual foi devidamente submetido e aprovado pelo do Conselho de Ética da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob o CAAE nº37254020.4.0000.5182. Os entrevistados, no contato inicial, foram esclarecidos sobre os objetivos e sobre o procedimento de coleta de dados, sendo enfatizados os princípios de anonimato e o sigilo das informações coletadas durante o processo. Para tanto, após confirmação, foi solicitado que os (as) estudantes,

preceptores (as) e tutores (as) assinem o TCLE, declarando o seu consentimento quanto à participação no estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise de conteúdo de Bardin (1979) com os preceptores e tutores, foi possível o agrupamento dos resultados, considerando o material abordado nos dois grupos participantes. Dessa forma, a análise do produto das entrevistas foram averiguados separadamente, considerando que os achados e observações são específicos de cada grupo, tendo em vista que, preceptores e tutores possuem atividades e funções diferentes dentro do projeto referentes às vivências com a interprofissionalidade, trabalho colaborativo e o protejo PET-Saúde em si, sendo assim, conferiu uma avaliação peculiar dos grupos entrevistados.

Partindo dessa análise e inicialmente pelo grupo dos preceptores, referente às respostas dos 16 participantes, emergiu três classes temáticas com o número de Unidade de Contexto Elementar (UCE) e suas respectivas porcentagens sendo elas apresentadas na tabela 1, a seguir:

Tabela 1. Classes temáticas a partir das entrevistas com os preceptores

Classes temáticas	Nº de UCE	%
Caracterização do conceito de Interprofissionalidade no PET	113	28,17
Caracterização das experiências do PET	122	30,42
Os desafios para a implementação da interprofissionalidade	166	41,39
Total	401	100

Fonte: Elaborada pelas autoras

Ressalta-se que as classes temáticas foram nomeadas de forma a caracterizarem as respostas que compõem cada classe, ou seja, representam uma espécie de tema prevalente abordado, abrangendo as categorias e as subcategorias formadas a partir das UCE. A tabela 2, a seguir, apresenta a classe temática **Caracterização do conceito de interprofissionalidade no PET**, com suas respectivas categorias e subcategorias:

Tabela 2. Classe temática: Caracterização do conceito de Interprofissionalidade no PET

Categorias	%	Subcategorias	f	%
Concepções a respeito da Interprofissionalidade	48,67	Diferentes profissões atuando juntas	19	34,54
		Atuar de forma colaborativa	15	27,27
		Proporcionar trocas de experiências e conhecimento	5	9,09
		Compreender a dinâmica do trabalho profissional	16	29,09
Total			55	100
Recursos de aprendizagem para a execução do trabalho interprofissional	51,32	Espaços de trocas de conhecimento e discussões	15	25,86
		Estar aberto à prática colaborativa	15	25,86
		Aprender com a realidade da comunidade/serviço	6	10,34
		Ampliação do olhar para interprofissionalidade	9	15,51
		Aproximações entre a universidade/ serviço/ comunidade	13	22,41
Total			58	100

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A tabela 2 é composta por duas categorias: a primeira refere-se às **Concepções a respeito da interprofissionalidade**, com 48,67% das UCE verificadas e sendo composta por quatro subcategorias, cujas falas versavam sobre: **Diferentes profissões atuando juntas; Atuar de forma colaborativa; Proporcionar trocas de experiências e conhecimento e Compreender a dinâmica do trabalho profissional**, como demonstram os trechos a seguir:

O trabalho colaborativo tem essa perspectiva de democratização do serviço e desburocratização... Então elas (as situações) nos colocavam em uma posição que a gente era obrigado a ser colaborativo (...) Ver que é um mundo, um pouquinho de cada área (cada um) consegue contribuir em alguma determinada situação... Reconhecer a importância e os benefícios do trabalho interprofissional, do trabalho multidisciplinar (...)

A segunda categoria **Recursos de aprendizagem para a execução do trabalho interprofissional** contempla uma diversidade de falas que representam um percentual de 51,32% das UCE da classe temática e remete aos processos necessários para a atuação interprofissional, a partir das seguintes subcategorias: **Espaços de trocas de conhecimentos e discussões; Estar aberto à prática colaborativa; Aprender com a realidade da comunidade/serviço; Ampliação do olhar para interprofissionalidade e Aproximações entre universidade/serviço/comunidade.** Essas perspectivas auxiliaram no desenvolvimento do trabalho interprofissional dentro do PET, com diversas descobertas e conhecimentos a partir das vivências adquiridas durante o aprendizado para a efetivação do trabalho interprofissional e colaborativo. Exemplos disto são citados abaixo:

De acordo com as habilidades que cada um tem a gente vê que no grupo ou na equipe a gente precisa melhorar (...) A gente usa um pouco de cada apoio (...) Abrir a mente para aceitar que existem outras maneiras da gente intervir de acordo com as condições socioeconômicas daquela comunidade... Nem todo conhecimento que a gente adquire é através da universidade (...)

Em relação aos recursos de aprendizagem necessários para o exercício do trabalho interprofissional, observa-se vão para além dos conhecimentos específicos restritos à área da saúde, o que remete aos processos de educação popular em saúde, na perspectiva freireana, que enfatizam a existência e a importância dos momentos particulares, contextos particulares e desafios particulares, que são promovidos por protagonistas específicos, que têm sua história, seu ambiente, suas motivações, suas condições e suas disposições (SCHONARDIE; ULRICH; ANDRIOLI, 2022). Desse modo, corroborando as necessidades dos recursos de aprendizagem e dos espaços de troca de conhecimento, destaca-se a importância de estar aberto à prática colaborativa, aprender com a comunidade e as demandas do serviço, considerando a aproximação entre o ensino formal e o ensino informal e tendo a comunidade como protagonista do cuidado.

Pode-se afirmar, portanto, que os processos de educação e organização popular auxiliam na formação desses recursos e permitem rever as relações de poder autoritárias, verticais, patriarcais e segregadoras que estruturam as nossas relações sociais, favorecendo a possibilidade de explorarmos outras formas de exercício do poder, mais solidárias, sinérgicas, promotoras do coletivo e respeitadoras das diversidades (SCHONARDIE; ULRICH; ANDRIOLI, 2022).

Na tabela 3 é representada a classe temática correspondente a **Caracterização das experiências do PET**, subdividida em duas categorias, denominadas: **Contribuições do PET para os estudantes e para os serviços** (36,88%) e **Sistematização do trabalho interprofissional no PET** (63,11%), tendo essa última se estruturados partir de cinco subcategorias, o que pode ser verificado a seguir, na tabela 3:

Tabela 3. Classe temática: Caracterização das experiências do PET

Categorias	%	Subcategorias	f	%
Contribuições do PET para os estudantes e para os serviços	36,88	O PET como experiência enriquecedora para a formação dos estudantes	17	37,77
		O PET como ferramenta de transformações e superações nos serviços	28	62,22
Total			45	100
Sistematização do trabalho interprofissional no PET	63,11	Atores da equipe multiprofissional	8	10,38
		Projeto Terapêutico Singular (PTS)	11	14,28
		O processo de trabalho interprofissional	21	27,27
		O trabalho em equipe junto ao PET	21	27,77
		Estratégias para efetivação da EIP e do trabalho colaborativo	16	20,77
Total			77	100

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A categoria **Contribuições do PET para os estudantes e para os serviços** se subdividiu nas seguintes subcategorias: **O PET como uma experiência enriquecedora para a formação dos estudantes** e **O PET como ferramenta de transformações e superações nos serviços**, contemplando o reconhecimento do programa, pelos entrevistados, como uma estratégia inovadora para a formação dos futuros profissionais e para os serviços:

Eu achei muito importante esse projeto... O PET, faz diferença nesses alunos...Porque com certeza, até os próprios alunos do PET, pela vivência que eles passaram e até agora no pós pandemia, com as novas adaptações que a gente teve que fazer, tudo pelas mídias, nenhum aqui, profissional, ele é o mesmo (...) Com a vinda do PET a gente meio que colocou (o trabalho multiprofissional e interdisciplinar) em prática... O PET ele traz reflexões do nosso pensar (...)

NO que diz respeito à **Sistematização do trabalho interprofissional no PET**, emergiram cinco subcategorias, sendo: **Atores da equipe multiprofissional; Projeto Terapêutico Singular (PTS); O processo de trabalho interprofissional; O trabalho em equipe junto ao PET e Estratégias para efetivação da EIP e do trabalho colaborativo**. Dessa forma, pode-se observar que emergiram falas relevantes sobre a configuração e a sistematização do processo de trabalho, indispensáveis para compreender a atuação a partir da perspectiva interprofissional, proposta pelo programa:

Existe um papel que cada profissional tem que ter (...) O projeto terapêutico singular é uma forma de você conseguir realmente colaborar com todos os outros profissionais (...) Um saber ajuda o outro com seu saber, para que a gente entenda o sujeito, a sua complexidade...Fazer com que aconteça processos de participação no serviço (...) A gente tá ali coordenando os alunos e a gente tem que saber lidar com isso, saber lidar com opinião...Os saberes tem que andar na horizontal e não vertical (...)

A realidade de saúde da população, em que se verifica a complexidade do processo de cuidar, apresenta a necessidade do efetivo trabalho em equipe com práticas colaborativas e ações integradas centradas no usuário, na família e na comunidade (ALMEIDA; TESTON; MEDEIROS, 2019).

À vista disso, o trabalho em equipe, multiprofissional e interprofissional é fundamental para que assim atendam-se suficientemente as necessidades da saúde da população em geral. Nessa perspectiva, o PTS se faz como um instrumento que viabiliza a participação de todos os profissionais inseridos no serviço, para que cada um possa contribuir com seu conhecimento.

Tendo em vista que em todo processo de mudanças há obstáculos, a tabela 4 apresenta a classe temática **Os desafios para a implementação da interprofissionalidade**, composta por três categorias sendo elas: **Limitações de articulação entre o PET e serviço de saúde** (49,39%); **Limitações de articulação entre o PET e serviço de saúde** (19,87%); e **Propostas para uma formação acadêmica voltada para a interprofissionalidade** (30,72%), como é possível visualizar a seguir:

Tabela 4. Classe temática: Os desafios para a implementação da interprofissionalidade

Categorias	%	Subcategorias	f	%
Limitações de articulação entre o PET e serviço de saúde	49,39	Divergência de horários	6	7,31
		Falta de flexibilidade no serviço	11	13,41
		Resistência da comunidade na prática colaborativa em saúde	15	18,29
		Resistência dos profissionais na prática colaborativa em saúde	28	34,14
		Hierarquia entre as profissões	22	26,82
Total			82	100
Limitações da grade curricular para a efetivação da educação interprofissional	19,87	Formação enrijecida pelo modelo biomédico	17	51,51
		Falta de disciplinas de saúde na grade curricular do curso de Biologia	7	21,21
		A universidade não prepara os estudantes para as fragilidades do SUS	9	27,27
		Total		33
Propostas para uma formação acadêmica voltada para a interprofissionalidade	30,72	Capacitações para os profissionais de saúde	11	21,56
		Repensar os currículos para a formação dos profissionais de saúde	18	35,29
		A construção de uma política pública	4	7,84
		O PET como ferramenta para trabalhar as fragilidades da formação acadêmica	18	35,29
		Total		51

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A categoria **Limitações de articulação entre o PET e serviço de saúde** compreendeu cinco subcategorias, sendo: **Divergência de horários; Falta de flexibilidade no serviço; Resistência da comunidade na prática colaborativa em saúde; Resistência dos profissionais na prática colaborativa em saúde e Hierarquia entre as profissões**. As falas remeteram aos diversos desafios referentes à articulação entre o PET e os serviços de saúde, como podemos verificar a seguir:

A rigidez dos horários dos alunos das disciplinas na graduação...Não tinha aquela flexibilidade da própria academia (...)A gente sente um pouco de dificuldade em relação ao apoio da gestão...De priorizarem o trabalho profissional permitindo com que os profissionais tenham essa agenda mais flexibilizada (...) Ainda tem aquela dificuldade do trabalho colaborativo por parte da comunidade... Ainda está muito ligada a questão curativista (...) A gente ainda não consegue atravessar todas as hierarquias que existem entre as profissões... O fato de você estar em cima no cargo ou abaixo nem sempre é por questão de conhecimento...Uma coisa é você ser líder outra coisa é você ser um chefe, uma autoridade (...)

A categoria **Limitações da grade curricular para a efetivação da educação interprofissional** originou três subcategorias, sendo elas: **Formação enrijecida pelo modelo biomédico; Falta de disciplinas de saúde na grade curricular do curso de Biologia e A universidade não prepara os estudantes para as fragilidades do SUS**. Essas temáticas partem da premissa de como é organizada a grade curricular dos cursos de graduação frente à educação interprofissional, a partir das análises realizadas nas entrevistas, pontuando como limitações e desafios, o que é possível observar nas seguintes falas:

Porque nas nossas formações a agente fica muito em um lugar específico... É tanto que a gente percebia, que no início do PET, muitos estudantes vinham e preferiam ficar com os profissionais individuais (...) Quando a gente sai da universidade ou quando a gente tá na universidade a gente não tem noção dessas fragilidades (do SUS)...Se a gente for observar o plano num tem esse tipo de disciplina que estude sobre interprofissionalidade (...)

As falas acima apresentam diversas fragilidades no que tange à formação muito pautada pelo modelo biomédico. Sendo assim, os estudantes não saem da universidade preparados o suficiente para as vivências do SUS, além de priorizarem uma atuação individualizada, sendo que o trabalho em saúde é realizado em equipe.

Diante das as limitações e desafios, emergiu a categoria **Propostas para uma formação acadêmica voltada para a interprofissionalidade**, composta por quatro subcategorias, que apresentam possíveis estratégias para que haja uma reformulação na formação profissional que inclua a educação interprofissional nas instituições de ensino superior. A partir da identificação dos problemas pelos entrevistados e das propostas de possíveis

estratégias, estruturara-se a subcategorias: **Capacitações para os profissionais de saúde; Repensar os currículos para a formação dos profissionais de saúde; A construção de uma política pública e O PET como ferramenta para trabalhar as fragilidades da formação acadêmica**, representadas pelas falas a seguir:

Ações permanentes, já com o tema de educação interprofissional, séria ótimo... Porque nós precisamos ser capacitados... Nós precisamos estar dialogando com a universidade, com o ministério (...) O primeiro ponto é rever a questão da formação, a nossa formação... É necessário repensar os próprios estágios, os próprios projeto políticos e pedagógicos de cursos também (...) É necessário que exista uma política pública (...)

Destaca-se que a proposta da Educação Permanente em Saúde (EPS) se constitui com base na inter-relação entre serviço, docência e saúde, visando ao desenvolvimento profissional e à qualidade da assistência prestada. Se fundamenta nos pressupostos da aprendizagem significativa e da problematização da realidade enquanto orientadores das estratégias de mudança das práticas cotidianas, remetendo ao uso de metodologias que despertem a reflexão crítica sobre as práticas de cuidado, adequando-as às necessidades dos usuários e atendendo aos princípios e diretrizes do SUS (ALMEIDA; TESTON; MEDEIROS, 2019).

Após a análise e discussão das repostas dos preceptores, partimos para as entrevistas com o grupo dos tutores, cujos conteúdos compreenderam novas demandas e temáticas a serem apresentadas na pesquisa. Considerando que o papel da tutoria está fortemente ligado a formação dos estudantes, as fragilidades e potencialidades apontadas remetem mais ao meio acadêmico.

Respeitando as peculiaridades dos diferentes grupos, foram elaboradas outras classes temáticas, categorias e subcategorias, apresentadas a seguir, na tabela 5, que identifica as quatro classes temáticas emergentes, as frequências das UCEs referentes às mesmas e suas respectivas porcentagens:

Tabela 5. Classes temáticas a partir das entrevistas com os tutores

Classes temáticas	Nº de UCE	%
A educação interprofissional para a formação dos estudantes	130	35,61
Contribuições do PET para a formação profissional	84	23,01
Obstáculos para efetivação da EIP	92	25,20
Desafios enfrentados na vigência do programa	59	16,16
Total	365	100

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Ressalta-se que cada classe temática é composta por categorias e subcategorias que subdividem a temática principal e consideram, em seus títulos, os conteúdos predominantes nas respostas identificadas na entrevista.

A tabela 6, a seguir, apresenta a classe temática **A educação interprofissional para a formação dos estudantes** e suas respectivas categorias, subcategorias e percentuais:

Tabela 6 – Classe temática: A educação interprofissional para a formação dos estudantes

Categorias	%	Subcategorias	f	%
A EIP como ferramenta para favorecer a formação profissional	22,30	Ensinar interprofissionalmente seria proporcionar momentos de formação conjunta	8	27,58
		A EIP como superação de paradigmas na formação	4	13,79
		Requisitos para a formação interprofissional	17	58,62
Total			29	100
Oferta das disciplinas integradas	77,69	O esforço para contemplar a interprofissionalidade nas diferentes grades curriculares	25	24,75
		Os desafios das disciplinas integradas	13	12,87
		Vantagens das disciplinas integradas	35	34,65
		“ A enfermagem tá um passo à frente”	9	8,91
		Necessidade de disciplina específica sobre EIP	10	9,90
		Discussão sobre casos baseados em problemas	6	5,94
		Proposta de elaboração de projetos terapêuticos singulares	3	2,97
		Total		

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A tabela apresentada acima é composta por duas categorias, a primeira é a **A EIP como ferramenta para favorecer a formação profissional** (22,30%), constituída por três categorias: **Ensinar interprofissionalmente seria proporcionar momentos de formação conjunta; A EIP como superação de paradigmas na formação e Requisitos para a formação interprofissional**. Dessa forma, a subcategorização abrangeu falas que remetiam às ferramentas para aplicar a educação interprofissional, como é possível verificar a seguir:

Para ensinar interprofissionalmente, teria que proporcionar aos estudantes momentos de formação juntos... eles aprenderem juntos... seja nos cenários de práticas ou mesmo dentro das salas de aulas (...) Paradigmas de que um conhecimento que era bem segmentado das suas caixinhas, ele vai fugindo a isso e busca aprender uma realidade que é sempre ampla, múltipla e abrangente (...)

A forma individualista e fracionada de trabalho rompe com o princípio Hologramático, proposto pela Teoria da Complexidade, de Edgar Morin, o qual enfatiza que “não apenas a parte está no todo, mas o todo está em cada uma das

partes que compõe o todo", dificultando a integralidade da assistência em saúde (ARRUDA *et al.*, 2015). Da mesma forma, o ensinar de forma individualista também corrompe com o princípio holográfico, pois fragmenta os conhecimentos, assim como fragmenta a assistência integral em saúde.

No cenário da formação, a implementação da educação interprofissional ainda enfrenta diversos desafios e limitações; um deles está centrado na figura do docente, que necessita de qualificação relevante. Essa qualificação pode ser compreendida como um conjunto de dimensões compostas por experiências prévias, intencionalidade para o trabalho em grupo colaborativo, flexibilidade e criatividade para vivenciar as situações de maneira compartilhada com os estudantes e comprometimento (ALMEIDA; TESTON; MEDEIROS, 2019).

A segunda categoria, denominada **Oferta das disciplinas integradas** (77,69%), foi subdividida em sete subcategorias, sendo: **O esforço para contemplar a interprofissionalidade nas diferentes grades curriculares; Os desafios das disciplinas integradas; Vantagens das disciplinas integradas; “A enfermagem tá um passo à frente”; Necessidade de disciplina específica sobre EIP; Discussão sobre casos baseados em problemas e Proposta de elaboração de projetos terapêuticos singulares.** Sendo assim, essas subcategorias expressam as diversas observações e evoluções durante a vivência da implementação das disciplinas integradas, como demonstram nos trechos a seguir:

Foi desafiador pra gente constituir a maneira metodológica da disciplina de como a gente ia fazer dar certo (...) A disciplina integrada em si, digamos assim, ela deu um certo trabalho... A gente observou que no início, os alunos não compreendiam (...) Teve os pontos positivos, os estudantes avaliaram muito bem a disciplina porque eles disseram que conseguiram aprender as coisas que eles não sabiam... Conseguiram aprender com os alunos dos outros cursos (...) Possa ser que (os alunos de enfermagem) tenha facilidade do que os outros cursos... Conseguem trabalhar de uma forma interdisciplinar (...)

A tabela 7, a seguir, representa a classe temática **Contribuições do PET para a formação profissional**, a qual possui apenas três categorias, sem subdivisões, denominadas: **A experiência no PET como um diferencial** (26,19%); **A oportunidade de trabalhar em conjunto** (28,57%) e **O desenvolvimento da autonomia e proatividade** (45,23%):

Tabela 7 – Classe temática: Contribuições do PET para a formação profissional

Tabela 7 – Classe temática: Contribuições do PET para a formação profissional		
Categorias	f	%
A experiência no PET como um diferencial	22	26,19
A oportunidade de trabalhar em conjunto	24	28,57
O desenvolvimento da autonomia e proatividade	38	45,23
Total	84	100

Fonte: Elaboradas pelas autoras.

As temáticas abordadas na tabela 7 foram elencadas a partir das falas que se observa nos seguintes trechos:

*O PET foi um momento, uma oportunidade única... Quem sai da graduação tendo vivenciado esse momento do PET querendo ou não, vai sair com um diferencial (...)
Todo mundo participava das discussões, todo mundo participa da produção e da construção das atividades... Além de estar lá desenvolvendo as coisas todo mundo junto, se tornaram amigos (...) Vai ter a competência específica, mas, também vai ter a competência que adquiriu com os outros (...)*

Diversas falas apontam a oportunidade da experiência no PET como uma ferramenta de transformação e um diferencial na formação, visto que o trabalho interprofissional e interdisciplinar possibilitado pelo PET oportuniza as aprendizagens em conjunto e empenha um trabalho em equipe. É observado pela tutoria que os estudantes que participam do PET, possuem um diferencial, experiências a mais e conhecimento maior da realidade dos serviços de saúde, favorecendo o processo de construção da autonomia profissional, que se faz presente nas vivências, antes da inserção no mercado profissional de trabalho.

A tabela 8 expõe a classe temática denominada **Obstáculos para efetivação da EIP**, que se subdividiu em cinco categorias, quais são: **Limitações e rigidez na grade curricular (22,82%)**; **A falta de comunicação entre cursos do campus (16,30%)**; **Disciplinas tecnicistas (7,60%)**; **A formação do curso de farmácia é muito tecnicista (46,73%)** e **Resistência dos professores para integralização dos cursos (6,52%)**:

Tabela 8 – Classe temática: Obstáculos para efetivação da EIP

Categorias	f	%
Limitações e rigidez na grade curricular	21	22,82
A falta de comunicação entre cursos do campus	15	16,30
Disciplinas tecnicistas	7	7,60
A formação do curso de farmácia é muito tecnicista	43	46,73
Resistência dos professores para integralização dos cursos	6	6,52
Total	92	100

As categorias foram nomeadas conforme os obstáculos mencionados nas repostas das entrevistas, como demonstram as seguintes falas:

Na disciplina nós temos a limitação da grade curricular... As disciplinas que eu ministro são uniprofissionais, então (não dar para) implementar algo interprofissional (...) A maioria dos nossos estudantes admiram seguir disciplinas que tem uma visão mais unidirecional e tecnicista (...) A maioria das práticas são laboratoriais... A formação da farmácia é muito tecnicista, metade do curso praticamente é exatas (...) Outro colega me disse que não aceitaria alunos de outro curso que não fosse do curso dele... Na docência a gente às vezes não abre espaço para aprender com os outros colegas (...)

Assim, como foi pontuado no grupo dos preceptores, os tutores também identificaram obstáculos para a efetivação da EIP. No entanto, os obstáculos aqui referidos remetem mais ao âmbito acadêmico, destacando-se o modelo de ensino muito individualizado e as grades curriculares marcadas por cargas horárias excessivas.

A tabela 9 apresenta a classe temática **Desafios enfrentados na vigência do programa**, composta por três categorias: **Dificuldades dos preceptores para compreender sua atribuição** (8,4%); **Dificuldades dos estudantes no processo de trabalho** (38,98%) e **Dificuldades inerentes ao exercício da tutoria** (52,54%), como é possível visualizar a seguir:

Tabela 9 – Classe temática: Desafios enfrentados na vigência do programa

Categorias	%	Subcategorias	f	%
Dificuldades dos preceptores para compreender sua atribuição	8,47		5	100
Total			5	100
Dificuldades dos estudantes no processo de trabalho	38,98	Sobrecarga dos estudantes	4	17,39
		Construção da autonomia	9	39,13
		Rivalidade entre estagiários e alunos do PET no serviço	10	43,47
Total			23	100
Dificuldades inerentes ao exercício da tutoria	52,54	Sobrecarga dos tutores	16	51,61
		Trabalho remoto durante a pandemia	15	48,38
Total			31	100

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A primeira categoria da tabela, denominada **Dificuldades dos preceptores para compreender sua atribuição**, não se dispôs de subcategorias e remeteu às dificuldades que os tutores identificavam nos preceptores com relação à compreensão do papel destes no PET. A categoria **Dificuldades dos estudantes no processo de trabalho** se subdividiu em **Sobrecarga dos estudantes**; **Construção da autonomia** e **Rivalidade entre estagiários e alunos do PET no**

serviço, enquanto a categoria **Dificuldades inerentes ao exercício da tutoria** se subdividiu em: **Sobrecarga dos tutores** e **Trabalho remoto durante a pandemia**, observa-se nas falas a seguir:

O preceptor no início - não foi depois, não; no início - teve uma dificuldade em saberem qual era o papel dele dentro do grupo (...) Os alunos durante o PET eles querem fazer outras coisas que não são do PET, então não tem tempo, por mais que agente diga que tem que ter 12 horas e a gente nem cobrava as 12hrs (...) Como planejar algo, às vezes queria escutar deles o que eles poderiam pensar para executar (...) O espaço de prática da gente é pequeno... Onde o aluno faz estágio era onde a gente estava desenvolvendo o PET... Como era no mesmo espaço, então acabava tendo esses atritos (...)

Percebe-se que um dos grandes desafios enfrentados na vigência do programa foi a pandemia, visto que tornou a organização do trabalho interprofissional ainda mais difícil, com um caráter remoto e online. Apesar da sistematização do serviço ter sido reestruturada, houve o impacto que a pandemia causou justamente no momento de maior entrosamento com a comunidade.

CONCLUSÃO

Pode-se dizer que o programa PET-Saúde Interprofissionalidade é considerado como uma importante ferramenta e estratégia para a reorganização da formação e assistência em saúde, favorecendo os processos de trabalho em equipe, a qualidade da atenção à saúde e a resoluções de problemas. Sendo assim, programas como esse possibilitam o aprender na realidade do SUS ainda durante a formação acadêmica, potencializando o ensino e a atuação do profissional de saúde. Entretanto, para que sejam superados os desafios para implementação da EIP, faz-se necessária a reestruturação das grades curriculares dos cursos de ensino superior e das capacitações com profissionais dos serviços, além da ampliação de projetos como o PET, oportunizando, assim, mais transformações, capacitações, aprendizagens e vivências transformadoras.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil, PIBIC/UFMG.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R.G.S; TESTON, E.F. MEDEIROS, A.A. A interface entre o PET-Saúde/ Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Saúde debate*. Rio de Janeiro, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S108>
- ARRUDA, C, *et al.* Redes de atenção á saúde sob a luz da teoria da complexidade. **Esc. Anna Nery**, 2015. Doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150023>
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.
- CASANOVA, I.A; BATISTA, N.A; MORENO, L.R. Interprofessional Education and shared practice in multiprofessional health residency programs. **Interface**. São Paulo, 2018. Doi: [10.1590/1807-57622017.0186](https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0186)
- COSTA, M.V, *et al.* Pró-saúde e PET-saúde como espaços de educação interprofissional. **Interface- comunicação, saúde e educação**. 2015. Doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0994>
- GOMES, M. E.; BARBOSA, E. F. A técnica de grupos focais para obtenção de dados qualitativos. **Educativa: Instituto de pesquisas e inovações educacionais**, p. 1-7, 1999.
- FILHO, J.R.F, *et al.* Educação interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Saúde debate**. Rio de Janeiro, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S107>
- MOREIRA, A.S, *et al.* Educação interprofissional e formação em saúde: vivências de monitores do programa PET-Saúde/Interprofissionalidade. **VI Jornada HUPAA cuidado humanizado; abordagem multiprofissional**. Maceió, 2021
- MEDEIROS, N.M.H; GERMANI, A.C.C.G; LEMOS, E.S. A educação interprofissional, aprendizagem significativa e a prática colaborativa no cenário das políticas indutoras de reorientação de formação em saúde. **Ensino de ciências e tecnologia em revista**. Santo Ângelo, 2021. Doi:<http://dx.doi.org/10.31512/encitec.v11i2.439>
- OMS. **Organização Mundial de Saúde**. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra, 2010. Disponível em: Acesso em: 31 jul. 2017.
- RIBEIRO, K.P; TEO, C.R.PA. Educação Interprofissional nos Programas Pró e PET-Saúde: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**. v. 11, n.4, 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27022>
- SILVA, J. R. S.; ASSIS, S. M. B. Grupo focal e análise de conteúdo como estratégia metodológica clínica-qualitativa em pesquisas nos distúrbios do desenvolvimento. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v.10, n.1, p.146-152, 2010.
- SCHONARDIE, P.A.; ULRICH, C.B. ANDRIOLI, L.A. **Educação Popular: epistemologias, diálogos e saberes**. Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura – CLAEC. Foz do Iguaçu, Ed. I, 2022.